

Cinco ativistas ambientais enfrentam longas sentenças após serem considerados culpados de conspirar para bloquear o trânsito na M25

Após um julgamento que os réus foram presos várias vezes por desobedecer à corte, cinco ativistas ambientais foram considerados culpados de conspiração para causar um problema público ao bloquear o trânsito na M25 novembro de 2024.

Roger Hallam, Daniel Shaw, Louise Lancaster, Lucia Whittaker De Abreu e Cressida Gethin foram acusados de conspiração para causar um problema público por organizarem protestos diretos que causaram congestionamentos no circuito orbital de Londres.

O tribunal ouviu que cada réu havia participado de uma ligação ao vivo do Zoom para recrutar ativistas para participarem dos protestos, sob a bandeira da campanha Just Stop Oil, que envolveu subir as estruturas sobre a rodovia na qual as placas estão suspensas.

De acordo com a promotoria, nos quatro dias que a campanha ocorreu, ela causou interrupções que resultaram uma "perda econômica notável" de quase £750.000, além de um custo de quase £1m para a polícia.

Em alguns momentos, o julgamento de duas semanas e meia se transformou caos, com réus sendo presos por desacato e arrastados pela polícia e oficiais de custódia para o banco dos réus e para as celas quando se recusaram a deixar a caixa de testemunhas ou falaram fora de vez. Eles alegaram que não estavam recebendo a oportunidade de apresentar todo o seu caso.

No segundo dia de evidências da defesa, 11 pessoas foram presas por desacato depois de protestarem do lado de fora do Tribunal da Coroa de Southwark com sinais dizendo: "Os jurados têm o direito de ouvir toda a verdade". No entanto, os manifestantes continuaram a retornar dia após dia, até que no último dia mais de 80 sentassem do lado de fora do tribunal com cartazes.

Dos réus, apenas Hallam tentou colocar dúvidas sobre seu papel no plano, dizendo ao tribunal que havia sido convidado apenas para falar na ligação. "Eu desejo dizer sob juramento que não fui parte dessa campanha", disse ele aos jurados.

Mas ele se juntou aos outros uma segunda defesa, que cada um buscou argumentar que suas alegadas ações estavam justificadas para levantar a alarme sobre a culpa do governo e das grandes empresas pelo aceleração do colapso climático.

Cada réu alegou que não teve um julgamento justo depois que o juiz, Christopher Hehir, decidiu que evidências sobre o cambio climático não poderiam fazer parte da defesa. Embora cada um tivesse permissão para dar suas "crenças políticas e filosóficas" sobre a crise climática.

"As opiniões de qualquer réu –

O caso colocou as duras leis da Letônia sobre migração sob os holofotes e vem como um ativista local dos direitos também enfrenta pena de prisão, por ajudar refugiados que cruzaram para a Letônia através das fronteiras do país com Belarus vizinha.

Os cidadãos holandeses Abdulaal Hussein, um ator de 24 anos e Martine Doppen (uma ativista climática com 30) foram libertados sob fiança mas devem ser julgado ainda este ano.

Hussein, um cidadão holandês de origem sudanesa disse que sua irmã mais nova Mabroka deixou o Sudão na primavera passada depois da participação uma documentário onde destacou seu ativismo contra esse regime e recebeu ameaças.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: site de apostas gratis

Palavras-chave: **site de apostas gratis - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-01